

O WHATSAPP COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO COTIDIANO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

WHATSAPP AS AN ASSISTANT TOOL IN THE DAILY LIFE OF THE TECHNICAL ASSISTANCE AND RURAL EXTENSION SERVICE

Renato de Carvalho Lopes

Doutorando do Programa de Pós Graduação de Ciência, Sociedade e Tecnologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGCTS – UFSCar). Extensionista Rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).

E-mail: renato.lopes@emater.df.gov.br

Luís Fernando Soares Zuin

Professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP).

E-mail: lfzuin@usp.br

Marcelo Leles Romarco de Oliveira

Professor de Extensão Rural do Departamento de Economia Rural no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (PPGER-UFV).

E-mail: marcelo.romarco@ufv.br

Grupo de Trabalho (GT): << GT8. Conhecimentos, tecnologias e inovações no rural >>

Resumo

Este artigo busca discutir a inserção do aplicativo de trocas de mensagens *WhatsApp* no contexto do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), tangenciando as relações e interações individuais e coletivas entre os extensionistas rurais e as famílias agricultoras por meio desta ferramenta digital. Propõe-se apresentar uma fração das informações coletadas e dados produzidos no ano de 2021 a partir de questionários aplicados aos extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF). O referido período é circunscrito pela trágica pandemia de Covid-19, que tem reconfigurado as formas de trabalho de diversas áreas de ação humana, não diferindo das atividades da Ater. Logo, os dados apresentados são permeados pelas condutas e percepções que os sujeitos da pesquisa experienciaram durante o momento do surto mundial do novo coronavírus. Verificou-se que o *WhatsApp* tem se mostrado um relevante recurso para a comunicação entre agricultores e extensionistas na busca de resoluções de demandas cotidianas destes sujeitos e seus agrupamentos sociais.

Palavras-chave: Ater Digital, *WhatsApp*; Extensão Rural

Abstract

This article seeks to discuss the insertion of the WhatsApp messaging application in the context of the Technical Assistance and Rural Extension service (Ater), touching on the individual and collective relationships and interactions between rural extension agents and farming families through this digital tool. It is proposed to present a fraction of the information collected and data produced in the year 2021 from questionnaires applied to extension agents of the Technical Assistance and Rural Extension Company of the Federal District (Emater-DF). This period is circumscribed by the tragic Covid-19 pandemic, which has reconfigured the ways of working in various areas of human action, not unlike Ater's activities. Therefore, the data presented are permeated by the behaviors and perceptions that the research subjects experienced during the moment of the worldwide outbreak of the new coronavirus. It was found that WhatsApp has proved to be a relevant resource for communication between farmers and extension workers in the search for resolutions to the daily demands of these subjects and their social groups.

Key words: Ater Digital, *WhatsApp*; Rural Extension



1. Introdução

Com a oficialização do serviço de extensão rural no Brasil na década a partir da 1950 aos dias atuais, distintos meios de comunicação como livros, revistas, jornais, rádio e televisão têm sido utilizados pelas entidades de Ater para divulgar informações técnicas, econômicas e sociais, difusão de tecnologias, projetos e políticas públicas aos sujeitos que residem e trabalham no campo (CERQUEIRA; VIEIRA, 2020; GODOY; SANSSANOVIEZ; PEZARICO, 2020; LOPES, 2016; VICTORIO *et al.*, 2021).

Com o avanço dos recursos de telefonia e informática, principalmente em meados da década de 1990, o serviço de Ater seguiu apropriando-se de outras maneiras de interagir e dialogar com seu público de forma a complementar, alternar e mesclar as suas atividades analógicas e presenciais com outras ações remotas e virtuais através do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e os demais recursos vinculados à rede mundial de computadores (ESTEVÃO; SOUSA, 2020; GODOY; SANSSANOVIEZ; PEZARICO, 2020; SANSSANOVIEZ, 2020; LOPES, 2021; VICTORIO *et al.*, 2021).

Mais recentemente, a partir da década de 2010, nota-se que as diferentes atividades de Ater que aplicam TDCIs em intervenções coletivas ou individuais, remotas ou presenciais, síncronas ou assíncronas, para difusão de tecnologias e dos processos de ensinar, aprender e trocar saberes entre os agricultores e os extensionistas rurais, têm sido debatidas em diferentes arenas e fóruns políticos, técnicos e acadêmicos sob a denominação de “Ater Digital” (EMATER-MG, 2020; LOPES; ZUIN; OLIVEIRA, 2022; ZUIN, 2021).

Estas abordagens em Ater digital mostraram-se fundamentais no decorrer da pandemia do novo coronavírus SarCov-2, causador da Covid-19. Desde que se tornou um surto mundial em 2019, a doença provocou graves danos socioeconômicos e perdas de milhões de vidas em todo o planeta, passando assim a demandar medidas de distanciamento e isolamento social para conter o seu avanço, acentuando a necessidade de comunicação sem a presença física das pessoas (AQUINO *et al.*, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020; TRINDADE, FORTES, 2021). Neste contexto pandêmico, o serviço de Ater também ampliou a sua comunicação e interação por meio de plataformas virtuais junto ao seu público (VICTORIO *et al.*, 2021; EMATER-MG, 2020; EMATER-DF, 2020).

Os inúmeros recursos digitais, especialmente os aplicativos de trocas de mensagens instantâneas como o *WhatsApp*, passaram a fazer parte da rotina dos trabalhadores da extensão rural no Brasil. O referido aplicativo tem se apresentado como uma relevante ferramenta para que os extensionistas rurais se comuniquem e interajam com baixo custo e rapidez entre si e com os beneficiários de Ater nos territórios rurais (LOPES; ZUIN; OLIVEIRA, 2022; SILVA; PINTO; PINHEIRO, 2021; ZUIN, 2021).

O *WhatsApp* foi desenvolvido em 2009 e pode ser usado em diferentes aparelhos de tecnologias digitais como *tablets*, *smartphones*, e computadores, permitindo por meio de conexão com a Internet o envio de mensagens individuais e coletivas de áudios, fotos, vídeos, documentos em diferentes formatos, realização de chamadas telefônicas de áudio e vídeo, e o compartilhamento de localização através do Sistema Global de Posicionamento – GPS (Sigla do inglês *Global Positioning System*) (LOBATO; FARO; OLIVEIRA, 2017). A partir do ano de 2021, também se tornou possível realizar transações financeiras entre os usuários da referida ferramenta virtual. Segundo informações divulgadas pela plataforma oficial do *WhatsApp* no início do ano de 2022, mais de dois bilhões de pessoas já utilizam o aplicativo em cerca de 180 países.

Há também outros aplicativos mundialmente conhecidos que concorrem diretamente e que ofertam serviços análogos ao *WhatsApp* como *Skype*, *Telegram*, *Singal*, *Messenger*, *Hangouts* dentre outros. Todavia, como verificado à frente em dados apontados neste artigo e

em outras publicações usadas como referência, o *WhatsApp* tem se destacado ante aos demais por ser a ferramenta digital mais empregada no cotidiano recente de trabalho dos agentes de Ater.

Portanto, diante do contexto atual e histórico em que estão inseridos diversos atores, ações e interesses vinculados ao processo de extensão rural no Brasil, este artigo buscou analisar como o aplicativo *WhatsApp* tem se inserido na conjuntura de trabalho e nas interações comunicacionais entre os extensionistas rurais, os agricultores familiares e demais beneficiários do serviço de Ater

2. Metodologia

Este artigo é fruto de uma pesquisa de estudo de caso em nível descritivo (YIN, 2015), tendo a pretensão de analisar um conjunto de ações de Ater que são mediadas por TDICs e Internet, e realizadas por trabalhadores de uma instituição pública brasileira específica, tomando-se, então, como *locus* e sujeitos da pesquisa, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão rural do Distrito Federal (Emater-DF), em Brasília, capital do Brasil, e seus empregados públicos extensionistas rurais, respectivamente. O texto procura se ater somente aos elementos que contribuíram para analisar o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta na ação dos extensionistas rurais da Emater-DF.

A Emater-DF, instituição que foi fundada em 1978, se apresenta como o principal instrumento do Governo do Distrito Federal para a realização de atividades de assistência técnica e de políticas públicas para segurança alimentar e desenvolvimento rural no Distrito Federal e seu entorno (EMATER-DF, 2018).

Metodologicamente, este estudo de caso realizou levantamentos bibliográficos e documentais, além de aplicação de questionários por meio da plataforma virtual *Google Forms*¹. A revisão bibliográfica teve o intuito de propor sustentação teórica para a temática em questão, buscando contribuir para novos olhares e possíveis avanços a partir de dados coletados pelo questionário e da própria reanálise de documentos (GALVÃO, 2010).

No período de produção dos dados da pesquisa que corresponde entre março e abril de 2021, a Emater-DF contava com 101 extensionistas rurais implementando ações de Ater na ponta do processo, que atuavam em 15 escritórios locais da empresa distribuídos nos territórios rurais do Distrito Federal. O questionário facultado aos técnicos continha 54 questões, sendo 50 de múltipla escolha e 4 questões abertas. Obteve-se 52 respostas, representando 51,5% de participação efetiva dos extensionistas.

3. Resultados e Discussões

A intensificação no uso de tecnologias de informação na rotina da humanidade, especialmente a partir da década de 2000, tem feito com que as pessoas cada vez mais adicionem ao seu cotidiano o hábito e a necessidade de frequente e automática checagem imediata de novas mensagens em suas redes sociais, e-mails e contas em aplicativos de mensagens como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc. (LOBATO; FARO; OLIVEIRA, 2017).

Deixar de verificar os aplicativos corriqueiramente pode chegar ao ponto de desenvolver nas pessoas um receio patológico por estar desconectado do mundo ao seu redor e de perder algo que julgue importante. Pesquisadores tem discutido sobre uma possível síndrome

¹ *Google Forms* (Formulário Google em tradução para o português) é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas disponibilizado gratuitamente pelo Google onde seus usuários podem usá-lo para coletar dados e informações sobre outras pessoas e seus grupos através de questionários e formulários de registro. As informações coletadas e os resultados produzidos são transmitidos automaticamente, contando ainda com recursos de colaboração e compartilhamento para vários usuários.

psicológica denominada de FOMO, sigla do inglês *Fear of Missing Out*, que retrata a inclinação do sujeito de sentir enorme ansiedade por perder possíveis experiências que se imagina que sejam gratificantes para as outras pessoas que estão conectadas à Internet e suas plataformas em determinado momento. (MARENGO *et al.*, 2021; ROZGONJUK, 2020; SHA, 2019). Logo, seja por desejos ou necessidades pessoais e profissionais, os aplicativos de trocas de mensagens passaram a integrar intensamente o dia a dia das pessoas no Brasil e no mundo.

Mesmo antes da pandemia Covid-19 o aplicativo de mensagens eletrônicas instantâneas *WhatsApp* era um importante caminho comunicacional utilizado entre extensionistas rurais e agricultores no Brasil (EMATER-MG, 2020; LOPES, 2021; SILVA; PINTO; PINHEIRO, 2021, VICTORIO *et al.*, 2021; ZUIN, 2021). Dado o surto mundial, o uso o *WhatsApp* por esses dois grupos de sujeitos se intensificou, ampliando, desta forma, a sua participação na comunicação interna das organizações de Ater e seus trabalhadores, bem como para resolução de demandas externas dos agricultores (LOPES, 2021; SILVA; PINTO; PINHEIRO, 2021, VICTORIO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, os dados produzidos pela pesquisa (gráfico 01) apontam que o *WhatsApp* é preferencialmente o aplicativo mais utilizado nas atividades de Ater, sendo indicado por 96% os extensionistas trabalhadores da Emater-DF em seu cotidiano, seguido do *Telegram* e *Signal*, ambos com 2%.

Gráfico 01 – Aplicativos de trocas de mensagens mais utilizados pelos extensionista da Emater-DF nas atividades de Ater digital.



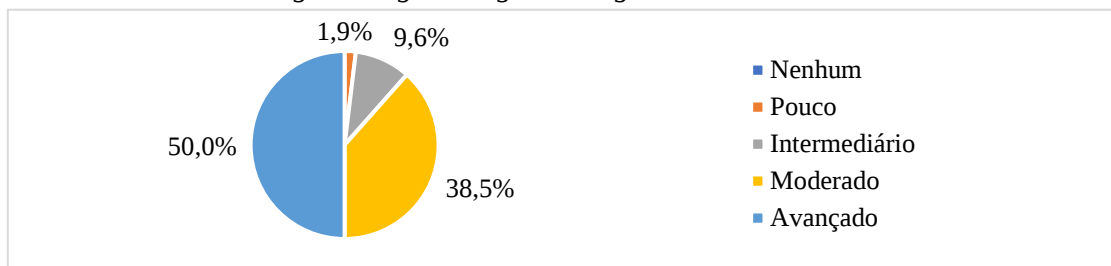
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Num segundo momento, foi solicitado aos extensionistas que indicassem os seus possíveis níveis de conhecimentos acerca dos diferentes equipamentos e recursos de telefonia e informática, como: celulares; *softwares*; programas; e aplicativos. Priorizou-se questões que possuísem relação direta com as capacidades necessárias para a execução das atividades em Ater digital.

Dentro dos diferentes instrumentos e recursos digitais abordados, foi questionado qual seria o nível de conhecimento do extensionista em relação ao emprego rotineiro de recursos disponibilizados por aplicativos de trocas de mensagens como o *WhatsApp*, *Messenger*, *Telegram*, *Signal*, *Hangouts* dentre outros, com as funcionalidades semelhantes. O nível de conhecimento variava de “nenhum” até o “avançado”.

No Gráfico 2, percebe-se que a maioria dos técnicos alegaram compreender bem os recursos disponíveis nos aplicativos de troca de mensagens, onde 38,5% e 50%, indicaram respectivamente um domínio moderado e avançado sobre os recursos ofertados pelas referidas ferramentas digitais e apenas 1,9% apontou ter pouco conhecimento.

Gráfico 2 – Domínio dos recursos de aplicativos de troca de mensagens como o *WhatsApp*, *Messenger*, *Telegram*, *Signal*, *Hangouts* e outros semelhantes

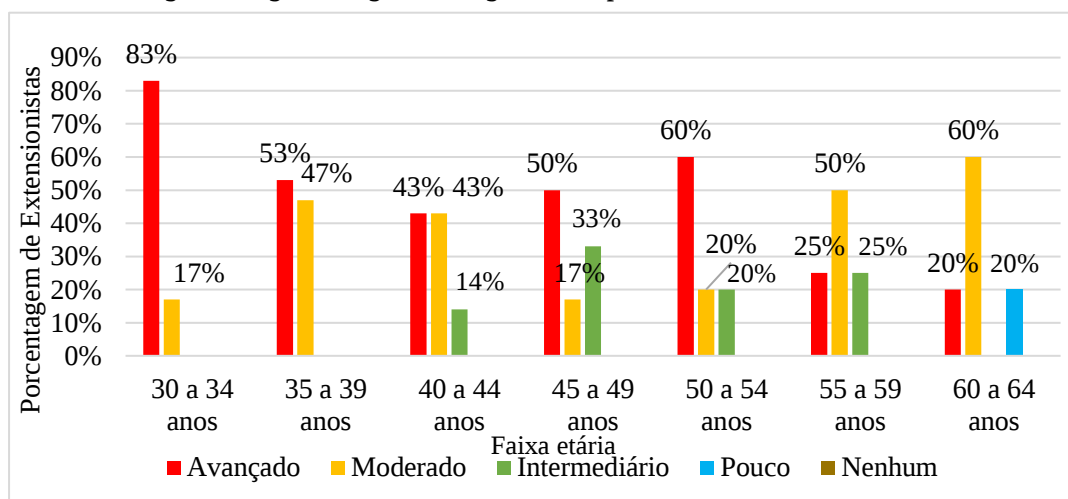


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em um outro momento do questionário, buscou-se verificar possíveis relações entre os graus de conhecimento dos recursos dos aplicativos (*WhatsApp*, *Messenger*, *Telegram*, *Signal*, *Hangouts*, dentre outros) e as diferenças geracionais de extensionistas rurais da Emater-DF, conforme as suas faixas etárias. No Gráfico 03 observa-se que mais de 80% dos participantes que estão entre 30 a 34 anos de idade apresentam um nível de conhecimento avançado para enviar mensagens por aplicativos.

Quando observado os resultados das demais faixas etárias, nota-se que os extensionistas rurais da Emater-DF possuíam um grau avançado de conhecimento nesses aplicativos, que variou de 20% para aqueles com idade de 60 a 64 anos e 60% para aqueles que possuíam entre 50 e 54 anos. Em outro recorte, observou-se que partir de 55 anos, o nível de conhecimento sobre utilização de aplicativos de trocas de mensagens se reduz, e chega na faixa etária de 60 a 64 anos, sendo a única fração onde extensionistas relataram possuir pouco conhecimento (20%).

Gráfico 3 – Nível de conhecimento para uso de aplicativos de trocas de mensagens como *WhatsApp*, *Messenger*, *Telegram*, *Signal*, *Hangouts* etc. por faixa etária dos extensionistas

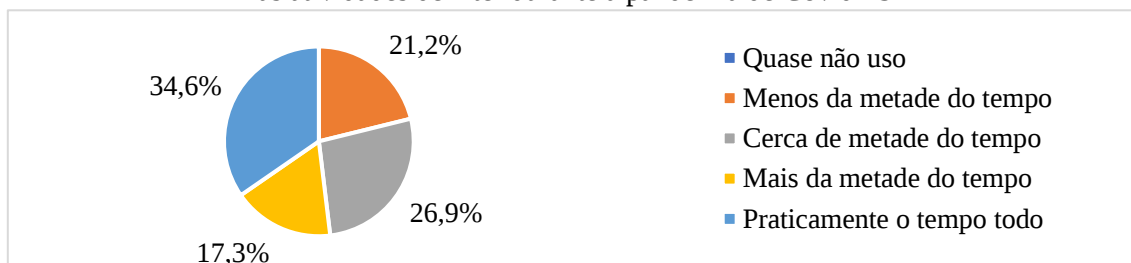


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Todos os extensionistas respondentes relatavam ter passado certo tempo interagindo com os produtores rurais e colegas por meio dos aplicativos *WhatsApp*, *Telegram* e *Signal*. Ao serem questionados a respeito do tempo dispendido nesses ambientes de comunicação durante o período pandêmico, o gráfico 4 mostra que 44,2% dos profissionais indicaram que permaneceram “metade” ou “mais da metade” do tempo de expediente de trabalho, utilizando os aplicativos em suas atividades de Ater. Outros 34,6% apontaram que passavam

“praticamente o tempo todo” nestes aplicativos, e 21,2% “menos da metade do tempo” de trabalho atendendo às demandas dos produtores rurais de forma remota e virtual. Vale dizer que contrato de trabalho dos técnicos da Emater-DF estabelece uma jornada de trabalho de oito horas diárias, cinco dias da semana, perfazendo 40 horas semanais.

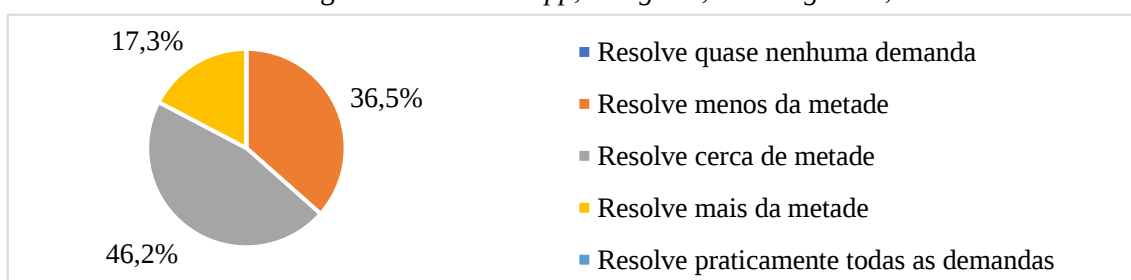
Gráfico 4 – Tempo de trabalho despendido em plataformas e aplicativos de trocas de mensagens para as atividades de Ater durante a pandemia de Covid-19



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A também questionou qual seria a percepção dos extensionistas rurais em relação ao uso dos aplicativos de trocas de mensagens para solucionar as diferentes demandas socioprodutivas advindas dos agricultores e suas famílias. O Gráfico 5 a seguir expõem como resultado que todos os participantes da pesquisa reconheceram a importância dessas ferramentas virtuais de comunicação em algum grau de resolubilidade.

Gráfico 5 – Percepção sobre a resolução das demandas individuais por meio de aplicativos de troca de mensagens como *WhatsApp*, *Telegram*, *Messenger* etc, .



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para 36,5% as mensagens trocas em aplicativos como o *WhatsApp* solucionavam menos da metade das demandas. Outros 46,2% acreditavam que estes aplicativos contribuíram para resolver cerca de metade das solicitações dos agricultores. E para 17,3% dos entrevistados, mais da metade das demandas era solucionada junto aos seus interlocutores.

3. Abordagens Coletivas de Ater: Grupos de *WhatsApp*

Dentre as inúmeras funcionalidades de aplicativos como *WhatsApp* e seus concorrente, há a possibilidade de se criar grupos privativos de interação social com a participação de diversas pessoas que desejam compartilhar informações em diferentes formatos de imagem, texto, áudio e vídeo. Grupos com uma ampla variedade de temáticas de ordem profissional e pessoal podem ser constituídos instantaneamente, fomentando aproximações, debates, concordâncias e discordâncias sobre uma infinidade de assuntos (LOPES, 2021; LOPES; ZUIN; OLIVEIRA, 2022).

Ao analisar o uso pedagógico do *WhatsApp*, Lopes e Vas (2016), afirmaram que esses tipos de ferramentas são melhor caracterizados como “mídias sociais” ao invés de “redes sociais” propriamente ditas. Todavia, os autores destacam que a funcionalidade que permite a criação de grupos também garante que incontáveis redes de socialização sejam concebidas.

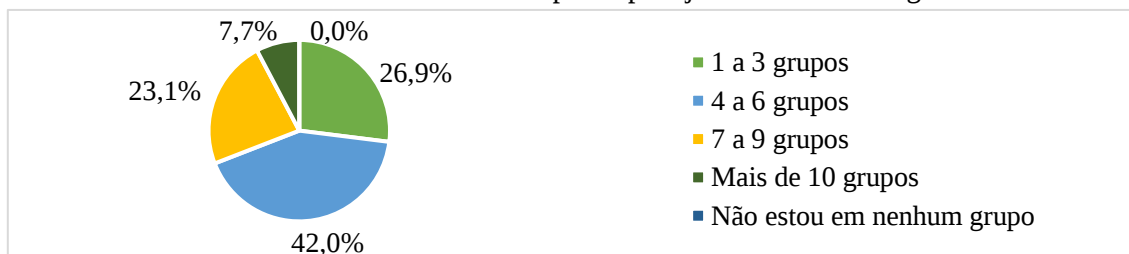
Para Lapa e Girardello (2017) a formação de certos aglomerados definidos nos espaços virtuais tem permitido não apenas o compartilhamento de informações e ideias, mas também tem garantido que os sujeitos que estejam dividindo o mesmo ambiente em rede possam criar vínculos interativos que proporcionam maior sociabilidade, uma rede de apoio mútuo que contribui para o reconhecimento de uma identidade social. Ao citar estudos de Wellman e Gulia (1999), as referidas pesquisadoras ressaltam que os vínculos constituídos a partir destas interações e interatividades virtuais podem resultar em coletivos com relacionamentos pessoais tão fortes e intensos quanto os que acontecem no mundo físico de modo presencial.

Nesta seara, seguindo a dinâmica de interações coletivas virtuais que acontecem por meio de aplicativos, percebe-se que as atividades de Ater também têm fomentado o surgimento de diversos grupos de compartilhamento e debate, seja internamente nas entidades públicas e privadas de Ater entre os agentes de extensão rural e seus pares, seus superiores, subordinados e demais trabalhadores, seja ainda entre os profissionais de Ater e os agricultores, suas famílias e demais atores que ocupam e produzem nos espaços rurais.

Numa segunda etapa da pesquisa os extensionistas da Emater-DF foram questionados sobre a sua integração (estar inserido) e interação (participar enviando mensagens) em grupos de aplicativos de trocas de mensagens como o *WhatsApp*. Grupos que eram formados somente entre extensionistas rurais, e outros constituídos apenas entre os extensionistas e os agricultores atendidos pela empresa pública e questão. Também se questionou em quantos grupos estes agentes se inseriam até aquele momento da produção de dados (março e abril de 2021) e qual era a intensidade de sua participação nestes grupos, contribuindo com o recebimento e envio de mensagens. Assim, a proposta foi buscar analisar e quantificar parte das ações coletivas de Ater digital que aconteciam por meio de aplicativos.

No Gráfico 6 é possível observar que todos os extensionistas participantes indicaram integrar grupos virtuais com os seus colegas da Emater-DF. Cabe frisar que estes grupos não são institucionalizados pela referida organização pública. Notou-se que 26,9% se disseram inseridos entre 1 a 3 grupos e 42,3% apontaram integrar entre 4 a 6 grupos. Outros 30,8% participavam em 7 ou mais grupos com perfil descrito. A interação com colegas extensionistas por meio de grupos de *WhatsApp* também foram observadas em pesquisas recentes realizadas em outras organizações como Emater-MG, Incaper-ES, entre outras (EMATER-MG, 2020, INCAPER, 2021; LOPES, 2021; SILVA; PINTO; PINHEIRO, 2021, VICTORIO *et al.*, 2021).

Gráfico 6 - Quantidade de grupos em aplicativos como *WhatsApp* de abordagem técnica que os extensionistas da Emater-DF participam junto aos seus colegas

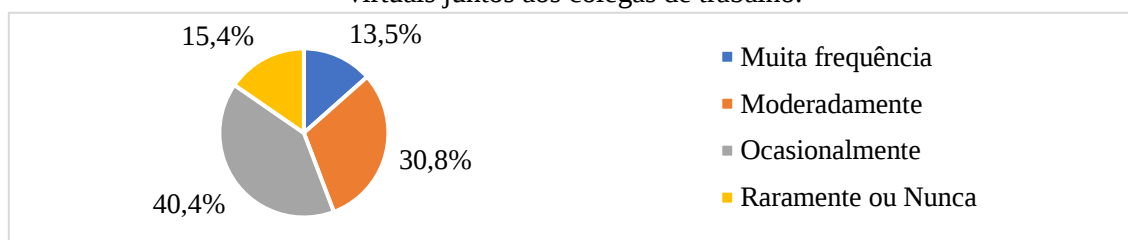


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No Gráfico 7 a seguir, encontram-se os dados sobre o questionamento de participações e interações efetivas dos extensionistas rurais em grupos virtuais com os seus colegas de

empresa relacionados à intensidade em que emitem opiniões (pessoais e profissionais) e compartilham conteúdo técnico. Foi percebido que a maioria dos respondentes indicou interagir pouco com seus pares, pois 40,4% apontaram que ocasionalmente realizam comentários ou postagens nos grupos, e outros 15,4% marcaram que raramente ou quase nunca o fazem. No entanto, os dados também sublinham que 30,8% dos entrevistados usavam de forma moderada os grupos de WhatsApp, e 13,5% de forma muito frequente.

Gráfico 7 – Frequência de interação e participação dos extensionistas da Emater-DF em grupos virtuais juntos aos colegas de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ante ao conjunto de respostas dos extensionistas, acredita-se que na rotina da Ater, a prática de se agregar a grupos virtuais de aplicativos de mensagens como o *WhatsApp* e interagir remotamente com seus colegas demonstra ser importante no cotidiano destes trabalhadores. As interatividades e interações coletivas permitem trocas de informações técnicas, tanto entre os extensionistas rurais mais experientes e os mais jovens na profissão, quanto entre os profissionais que possuem diferentes níveis de formação acadêmica ou domínio em determinadas áreas que são importantes nas práticas de Ater. Essa troca, de modo geral, possibilita o envio e o recebimento de elementos que dão maior segurança nas orientações diárias, reduzindo, assim, as margens de erros técnicos e garantindo atendimentos com informações mais assertivas para os agricultores e suas famílias (LOPES, 2021).

Os grupos entre colegas de trabalho da Emater-DF que foram abordados pela pesquisa dizem respeito a temas variados que envolvem produção agrícola e pecuária, comercialização, meio ambiente, políticas públicas etc. Como exemplos verificados junto aos profissionais da empresa, cabe mencionar a seguir alguns títulos de grupos virtuais que fornecem noções sobre os possíveis conteúdos neles debatidos: “Agro Emater”, “Agroecologia Emater”, “Aves e Suínos Emater”, “Bovinocultura Emater-DF”, “Veterinários Emater-DF”, “Galera Animal”, “Projetos de Crédito Emater”, dentre outros.

Por vezes, estes grupos são integrados por colegas de trabalho que atuam em distintos níveis hierárquicos da organização como coordenações, gerências e extensionistas dos escritórios locais da empresa. Porém, cabe ainda ressaltar que foi possível apurar que os escritórios locais também mantêm seus grupos internos de debate para facilitar a comunicação entre os gerentes e os demais colaboradores que trabalham numa mesma localização.

Vale destacar que a pesquisa não abordou ou discutiu sociologicamente questões sobre os valores culturais, tradicionais, sociais, éticos ou morais dos participantes de modo que fosse possível refletir sobre os seus comportamentos de interação e participação ou no sentimento de pertencimento em agrupamentos sociais, sejam presenciais ou virtuais. No entanto, no caso dos extensionistas rurais que contribuíram para o estudo, analisando as diferentes respostas e informações produzidas e coletadas, percebeu-se que a interação e comunicação coletiva entre eles nos grupos de trocas de mensagens por aplicativos dependem de uma série de características particulares e individuais e foram objeto de análise. Acredita-se que estas características podem estar relacionadas ao receio, à timidez e à facilidade ou à dificuldade em

se expressar em grupo, assim como também podem estar associadas à formação acadêmica, ao conhecimento acumulado e às vivências na Ater, e a segurança no domínio técnico sobre diversos assuntos tratados nesses fóruns.

Uma vantagem percebida junto aos participantes da pesquisa em relação interação em grupos virtuais entre seus pares refere-se à redução de custos com deslocamentos físicos e a maior celeridade nos processos de comunicação interinstitucional. Assim, no caso da Emater-DF, os trabalhadores que atuam no escritório central da empresa e nos escritórios de diferentes núcleos rurais e cidades satélites de Brasília podem compartilhar informações e documentos que até pouco tempo eram enviados por meio de malotes semanais, demandando custos com pessoal, veículo e combustível.

Por outro lado, a interação em grupos de aplicativos como *WhatsApp* junto aos colegas de trabalho também pode apresentar desvantagens relativas ao “direito à desconexão”, que se refere às garantias legais dos trabalhadores ao direito de ficar certo tempo sem estar conectado à Internet para fins laborais e poder usufruir do período estabelecido como descanso por diferentes legislações trabalhistas e para dedicar-se às suas necessidades particulares e pessoais, mantendo, assim, a higidez do seu estado geral de saúde física e mental (DUTRA; VILLATORE 2014; MENDONÇA; ALMEIDA; VALÉRIO, 2021).

Ainda no contexto dos grupos de aplicativos como o *WhatsApp*, a pesquisa permite ponderar sobre possíveis limitações e desvantagens acerca da interação e da participação efetiva dos extensionistas em grupos virtuais de trabalho como: a) o tempo excessivo período conectado durante o expediente pode inferir em elevação da jornada, da carga e do volume de trabalho; b) a distorção do foco principal de interesse para o qual os grupos são criados, já que, por vezes, alguns integrantes enviam mensagens fora de contexto (mensagens de cunho político, religioso, esportivo etc.) e até mesmo fora do horário de trabalho; c) o incômodo de alguns extensionistas em participar de forma efetiva no grupos, compartilhando e emitindo opiniões, por causa da possível presença “virtual” de colegas que exercem cargos de chefia; e d) a preocupação dos trabalhadores em acharem que não possuem o devido domínio adequado sobre algum tema em debate nos grupos virtuais.

4. Grupos virtuais entre os extensionistas e os beneficiários de Ater atendidos pela Emater-DF

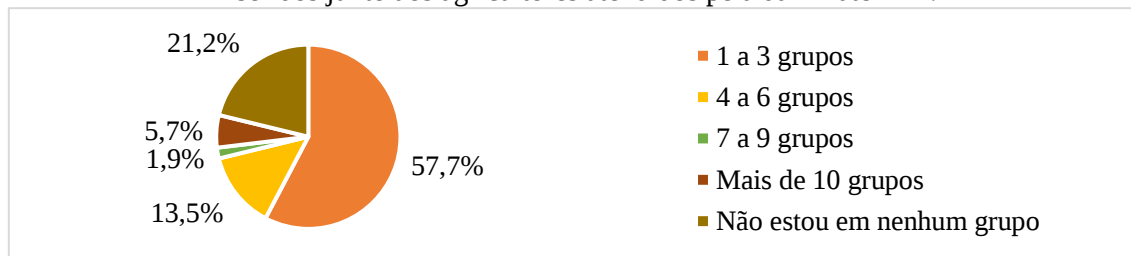
Os extensionistas rurais são frequentemente requisitados para integrar e interagir distintos grupos virtuais em aplicativos como *WhatsApp* junto a diferentes coletivos e organizações informais e formais de produtores rurais e demais beneficiários de Ater (LOPES, 2021; LOPES; ZUIN; OLIVEIRA, 2022).

Destaca-se, por exemplo, a participação dos técnicos em alguns grupos de cooperativas ou associações de agricultores que discutem questões comerciais, produtivas e burocráticas. Logo, a integração dos profissionais da Emater-DF a estes tipos de grupos pode contribuir intermediando acesso a políticas públicas e construção de soluções e propostas de caráter técnico.

Há grupos virtuais que discutem segurança pública nas áreas rurais, e outros que debatem questões produtivas de artigos agrícolas e pecuários específicos como grupos de produtores de hortaliças, de leite, de ovos, de grãos e outros. Há ainda grupos que acompanham e denunciam problemas de impactos ambientais nos territórios onde vivem, e outros grupos que são constituídos de forma temporária (que, por vezes, tornam-se permanentes) para celebração e organização de atividades e eventos como festas rurais tradicionais, exposições agropecuárias, cursos etc.

Sobre esta inserção em grupos virtuais entre os extensionistas da Emater-DF e o seu público, o Gráfico 08 descreve que 21,2% dos participantes alegaram que não estão inseridos em nenhum grupo com essas características. A maioria (57,7%) diz integrar menos de 3 grupos com o referido perfil. Um pequeno percentual (5,7%) interage em mais de 10 grupos.

Gráfico 08 – Quantidade de grupos de aplicativos como *WhatsApp* que os extensionistas estão inseridos junto aos agricultores atendidos pela da Emater-DF.

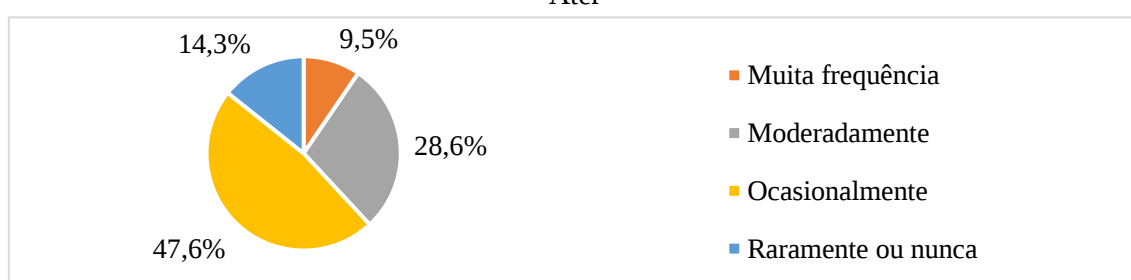


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No Gráfico 09 demonstra os resultados acerca da integração e da interação efetiva dos extensionistas rurais que participam de grupos com os beneficiários de Ater, indicando a possível intensidade em são emitidas opiniões pessoais e profissionais e compartilhamento de conteúdo técnico junto a esses coletivos virtuais. Nota-se que menos da metade interagia com mais ímpeto nestes ambientes, sendo que apenas 9,5% relataram “muita frequência” e outros 28,6% interagem de forma moderada. A maioria (61,9%) indicou menor frequência ou nenhuma interação com esses grupos.

Assim como apontado nos grupos virtuais entre colegas de trabalho, interações mais ou menos intensas nos grupos entre extensionistas e agricultores também parece depender dos fatores ligados ao receio, à timidez e à dificuldade de se expressar em grupo, ou ainda, conhecer e dominar determinados assuntos discutidos em ambiente virtual. Há ainda o receio que diz respeito ao distanciamento transacional anteriormente levantado, que pode limitar a relação e interação entre os extensionistas e agricultores em ambientes virtuais.

Gráfico 09 – Interação e Interatividade dos extensionistas em grupos virtuais com os beneficiários de Ater



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

E como ocorre nos grupos entre colegas de trabalho, o excesso de informações e compartilhamento de dados fora de horário e de contexto também são problemas observados pelos extensionistas em grupos com participação dos agricultores.

A pesquisa também sinaliza que a interação dos extensionistas da Emater-DF em grupos virtuais junto aos agricultores é feita por técnicos que atuam em diferentes frentes de trabalho na empresa. Há envolvimento tanto pelos extensionistas rurais da “área fim” que trabalham nos escritórios locais, quanto por aqueles que trabalham na “área meio” em funções administrativas.

E apesar de não haver nenhuma orientação ou determinação formal por parte da instituição para que os extensionistas integrem grupos virtuais junto aos seus beneficiários, os dados esclarecem que 80% dos participantes da pesquisa estavam inseridos nessas atividades de Ater. Por isso, é possível inferir que abordagens comunitárias e discussões de interesse técnicos e socioeconômico através de comunicação virtual fazem parte do cotidiano da maior parte dos extensionistas rurais da Emater-DF.

5. Considerações Finais

Este artigo buscou discutir o uso do aplicativo *WhatsApp* em parte das atividades do serviço de Ater que são realizadas pelos extensionistas rurais da Emater-DF, de modo especial, com um recorte temporal dentro da pandemia de Covid-19. Na última década, a extensão rural e seus profissionais já vêm empregando, paulatinamente, múltiplos recursos digitais em suas metodologias de trabalho, buscando acompanhar os recentes avanços tecnológicos alcançados pela comunicação digital. Contudo, é possível afirmar que no decorrer do surto da referida doença, ampliou-se a utilização desses recursos nas diversas ações de Ater de forma remota e presencial.

Diante dos dados obtidos e das análises realizadas, percebeu-se que o *WhatsApp* foi amplamente utilizado pelos participantes da pesquisa no período estudado e que a maioria deles apontaram ter domínio sobre essa ferramenta digital, empregando-a como um importante instrumento de trabalho, tanto nem atendimentos remotos das demandas individuais dos agricultores, quanto em ações coletivas junto aos agrupamentos sociais que abarcam os beneficiários de Ater, quanto também entre os seus pares colegas de trabalho na entidade pesquisada.

Alguns trabalhos acadêmicos discutidos neste artigo apontam que os extensionistas rurais têm se deparado com muitos desafios no uso e apropriação de TDICs. Por vezes, as instituições propõem atividades digitais e virtuais sem a devida disponibilização de equipamentos adequados ou capacitação ou suporte técnico. Além disso, há as questões trabalhistas sobre o possível aumento de jornada, carga e volume de trabalho diário.

Os extensionistas também têm enfrentado obstáculos relativos à patente exclusão digital no meio rural; às questões morais e éticas sobre as práticas de extensão rural que poderiam ou não ocorrer em ambiente digital; e os problemas sobre a segurança dos dados pessoais dos agricultores e suas famílias, que são rotineiramente acessados pelos profissionais da Ater.

Nesse caminho, apesar de restrito e ainda pouco analisado no âmbito científico, o uso formal do *WhatsApp* como uma ferramenta institucionalizada pelas entidades públicas de Ater no escopo de suas ações diárias passou a ganhar maior relevância a partir das vivências dos extensionistas rurais, que, ao usarem seus aparelhos e recursos digitais particulares e individuais no cotidiano de trabalho nos últimos anos, foram compreendendo e moldando empiricamente as suas ações pedagógicas, mediadoras e assistenciais ao verificarem que o aplicativo apresentase como um relevante instrumento de relacionamento e, mesmo diante dos entraves referentes aos problemas de conexão, conectividade, letramento digital e outros obstáculos do hiato digital no Brasil, têm possibilitado o acesso à informações no meio rural, contribuindo para a execução de políticas públicas no campo, para o incremento da produção, da produtividade e das rendas agrícolas e não agrícolas dos agricultores e suas famílias e, ainda, ações socioculturais relacionadas a gênero, geração e etnias.

Diante destas ponderações e da compreensão de que as tecnologias digitais transpassam por movimentos e processos dinâmicos que têm exigido cautela, atualização e diligência por parte dos trabalhadores da extensão rural, admite-se que as informações, orientações e soluções apresentadas pelos extensionistas podem ampliar os seus horizontes metodológicos,



solucionando e gerando novas demandas, retroalimentando o processo de compartilhar, ensinar e aprender, que são intrínsecos ao movimento de interação entre extensionistas e agricultores.

Por isso, acredita-se que o aplicativo *WhatsApp* e os demais programas e plataformas digitais e virtuais empregados como metodologias de Ater não tornam prescindíveis as atribuições dos trabalhadores da Ater, mas sim, por outro lado, apresentam novos caminhos para sua atuação profissional.

Referências

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BERMUDES, Wanderson Lyrio *et al.* Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

CERQUEIRA, Juliana Maria Magalhães Lopes; VIEIRA, Denes Dantas. Dialogando com e sobre o rural através das novas mídias: estratégias e desafios de comunicação. **Políticas Culturais em Revista**, v. 13, n. 1, p. 67-88, 2020.

CODEPLAN. **A Ride-DF de acordo com o PIB de 2017 dos municípios**. Brasília, DF: Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, 2020. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-A-RIDE-DF-de-acordo-com-o-PIB-de-2017-dos-Munic%C3%ADpios.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

DIAS, Marcelo Miná. As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) face ao difusionismo. **Revista Oikos**, Viçosa, v. 18, n. 2, p. 11-21, 2007.

DIAS, Marcelo Mina. Ação extensionista na prática: modalidades de interação entre técnicos e agricultores. Texto elaborado para utilização como material didático da disciplina ERU-451 (Extensão Rural), oferecida pelo Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (DER-UFV). 2020.

DUTRA, Silvia Regina Bandeira; VILLATORE, Marco Antônio César. Teletrabalho e o direito à desconexão. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, v. 3, n. 33, p. 142-149, set. 2014.

EMATER-DF. **Estatuto Social da Emater-DF**. 2018. Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Novo-Estatuto-atualizado.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020.

EMATER-DF. **DF Rural, aplicativo da EMATER-DF para o produtor, é apresentado na Festa do Morango**. Emater-DF, Brasília, DF, 8 set. 2019. Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br/df-rural-aplicativo-da-emater-df-para-o-produtor-e-apresentado-na-festa-do-morango/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

EMATER-DF. **Relatório de Atividades 2020**. 2020. Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/RAT-EMATER-DF-2019.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

EMATER-MG. **Mexpar 4.0: ATER digital conectando pessoas**. Belo Horizonte: Emater-MG, julho 2020. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=48445>, Acesso em: 03 mar. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia**, 2. ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.



GODOY, W.I.; SANSSANOVIEZ, A.; PEZARICO, G. Limites e possibilidades do uso das TIC's pela agricultura familiar na região Sul do Brasil. **Redes (St. Cruz Sul Online)**, v.25, Ed. Especial 2, p.2086-2104, 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LAPA, Andrea; GIRARDELLO, Gilka. Gestão em rede na primavera secundarista. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. EDUFBA, p. 69-84, 2017.

LOBATO, Huber Kline Guedes; FARO, Rubens Alexandre de Oliveira; OLIVEIRA, Renata Moraes de. O uso do WhatsApp como prática sociointeracionista e espaço de aproximação entre surdos e ouvintes. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. Cidade: EDUFBA, 2017. p. 69-84.

LOPES, Cristiano Gomes; VAS, Braz Batista. O *WhatsApp* como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão. **Revista História Hoje**, v. 5, n. 10, p. 159-179, 2016.

LOPES, Edna Batistella. **Manual de Metodologias**. Curitiba: Gráfica Instituto Paranaense de assistência Técnica e Extensão Rural. EMATER, 2016.

LOPES, Renato de Carvalho. **A ação extensionista frente aos desafios da Ater digital: Uma análise sobre a Emater-DF**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa – UFV. 2021.

LOPES, R.C.; ZUIN, L.F.S.; OLIVEIRA, M.L.R. **Ater Digital: possibilidades, desafios e aproximações conceituais**. In: Rede Aurora: estudos e diálogos em Ater Digital v1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p.

MARENGO, Davide et al. Alone, together: Fear of missing out mediates the link between peer exclusion in WhatsApp classmate groups and psychological adjustment in early-adolescent teens. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 38, n. 4, p. 1371-1379, 2021.

MENDONÇA, Adriana Lo Presti; ALMEIDA, Carla Vidal Gontijo; VALÉRIO, Mateus Mendes. DIREITO À DESCONEXÃO: Uma avaliação do teletrabalho em tempo de covid-19: da exceção à regra. **Revista Científica do UniRios**, p. 288, 2021.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação**. 2008. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ROZGONJUK, Dmitri et al. Fear of Missing Out (FoMO) and social media's impact on daily-life and productivity at work: Do WhatsApp, Facebook, Instagram, and Snapchat Use Disorders mediate that association?. **Addictive Behaviors**, v. 110, p. 106487, 2020.

SHA, Peng *et al.* Linking internet communication and smartphone use disorder by taking a closer look at the Facebook and WhatsApp applications. **Addictive behaviors reports**, v. 9, p. 100148, 2019.

SILVA, Alessandra Maria da; PINTO, Flavia Barreto; PINHEIRO, Brenda Bayerl. **Estratégias da Extensão Rural oficial para atendimento remoto em época de Pandemia no Espírito Santo..** In: Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) & 6º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). Anais...Brasília (DF) UnB, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/soberebpc2021/343298-ESTRATEGIAS-DA-EXTENSAO-RURAL-OFICIAL-PARA-ATENDIMENTO-REMOTO-EM-EPOCA-DE-PANDEMIA-NO-ESPIRITO-SANTO>>. Acesso em: 24 fev. 2022 19:11.

TRINDADE, Eric Lucas; FORTES, Iaci Gama. Gripe Espanhola e SARS-CoV-2: cem anos de diferença que nos igualam. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 28, p. e7758-e7758, 2021.



VICTORIO, André de Moura *et al.* IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EXTENSÃO RURAL PÚBLICA DO PARANÁ. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2021.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS, Brasil: Bookman, 2015.

WELLMAN, Barry; GULIA, Milena. Virtual communities as communities. **Communities in cyberspace**, p. 167-194, 1999.

ZUIN, Luís Fernando Soares. Diálogos para uma Ater digital participativa. [S.I.: s.n.], 2021, 1 vídeo (1:50:05 min). **Publicado pelo canal Fórum Nacional de Professoras da Extensão Rural**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Io2WnvRwXCU>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ZUIN, Luiz Fernando Soares *et al.* **Manual Técnico Operacional**. Procedimentos de biossegurança para prevenção do contágio e propagação da Covid-19 para extensionistas rurais e agentes de fiscalização. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 81p.